

O POEMA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Luciane Alves Santos Soares – UEPB - anealvessantos@hotmail.com

Teresa Cristina Vasconcelos – UEPB – tecriva13@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho trata da possibilidade de se utilizar o poema em sala de aula como estímulo para a aprendizagem da leitura e da escrita, à luz de um referencial teórico que relaciona alfabetização e letramento como conceitos complementares. Para se entender o sentido principal dessa relação são apresentadas concepções de alfabetização e de letramento e informações sobre o gênero textual poema. Para tanto, recorre-se a autores como Ferreiro (2010, 1993), Vygotsky (1988, 1984), Soares (2009), Cagliari (2010), Santos, Albuquerque e Mendonça (2007), dentre outros. A realização combina o estudo teórico e um projeto de intervenção numa turma de 11 alunos do 1º ano, de uma escola particular da cidade de Campina Grande – PB, situada no bairro do Centenário. O objetivo foi fazer com que as crianças avançassem do nível de escrita em que se encontravam até atingirem o nível alfabético, fazendo uso de um gênero textual que despertasse seu interesse e gosto por ler e escrever. A metodologia constou de levantamento de dados acerca dos níveis de hipótese de escrita em se encontravam os alunos e de elaboração e operacionalização de aulas explorando a leitura e a escrita a partir de poemas. A análise das atividades realizadas levou a considerar que o trabalho com poema em sala, se bem planejado, favorece a evolução das crianças em termos de aprendizagem da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Poema.

ABSTRACT

The present work deals with the possibility of using poems in the classroom as a stimulus for learning reading and writing, in the light of a theoretical framework that relates reading readiness and literacy as complementary concepts. To understand the main direction of this relationship conceptions of reading readiness and literacy and information about the genre poem is presented. To this end, we resort to authors Ferreiro (2010, 1993), Vygotsky (1988, 1984), Soares (2009), Cagliari (2010), Santos, Albuquerque and Mendonça (2007), among others. The execution combines theoretical study and an intervention project in a class of 11 students of the 1st year in a private school in the city of Campina Grande - PB, located in the Centenário neighborhood. The goal was to make the children increase their level of writing until they reached the alpha level, making use of a genre that aroused their interest and taste for reading and writing. The methodology consisted of collecting data about the levels of hypothesis of writing for students and preparation and implementation of lessons exploring reading and writing through poems. The analysis of the activities led to consider that working with poems in class, if well planned, favors the development of children in terms of learning to read and write.

Key words: Reading readiness. Literacy. Poems.

Introdução

Grande parte das escolas brasileiras está preocupada por não conseguir cumprir efetivamente o seu papel de ensinar. Nesse cenário, o seu primeiro desafio é o de garantir que seus alunos aprendam a ler e escrever. É nessa perspectiva que tratamos da possibilidade de utilizar o poema em sala de aula, como estímulo para a aprendizagem da leitura e da escrita, à luz de um referencial teórico que relaciona alfabetização e letramento como conceitos complementares. Como afirma Soares (2009, p.47), alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis. Ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. Para se entender o sentido principal dessa relação são apresentadas concepções de alfabetização e de letramento e informações sobre o gênero textual poema. Para tanto, recorre-se a autores como Ferreiro (2010, 1993), Vygotsky (1988, 1984), Soares (2009), Cagliari (2010), Santos, Albuquerque e Mendonça (2007), dentre outros. A realização deste trabalho combina o estudo teórico e um projeto de intervenção numa turma de 11 alunos do 1º ano, de uma escola particular da cidade de Campina Grande – PB, situada no bairro do Centenário. O objetivo foi fazer com que as crianças avançassem do nível de escrita em que se encontravam até atingirem o nível alfabético, fazendo uso de um gênero textual que despertasse seu interesse e gosto por ler e escrever.

Metodologia

A metodologia constou, primeiramente, da produção de textos que fundamentassem teoricamente as decisões a serem tomadas no planejamento e operacionalização do projeto de intervenção e, posteriormente, quando da análise das atividades realizadas.

O primeiro texto tratou de concepções de alfabetização e letramento, que aqui apresentamos sucintamente.

Quando falamos em alfabetização geralmente associamos este termo ao seu sentido restrito que tem como fundamento a aprendizagem do alfabeto e de sua utilização como código de comunicação. Inicialmente é importante considerar, como mostra Cagliari (2010, p.17), que qualquer criança que ingressa na escola aprendeu a

falar e a entender a linguagem sem necessitar de treinamentos específicos ou de prontidão para isso.

Referindo-se ao processo da alfabetização, Vygotsky (1988, p. 56) explica que este

começa bem antes do momento em que a criança entra na escola, pois até então ela já passou pelo que os autores da linha histórico-cultural denominam de “pré-história da escrita” – ou seja, entrou em contato com diversas atividades simbólicas, entre elas o desenho e o jogo, o que lhe permitirá dominar rapidamente o que há de mais simbólico: a escrita

No entanto, a escola não parte do conhecimento que a criança tem de sua fala e da fala de seus colegas para, a partir daí, ensinar o que deve, mas já impõe regras, métodos e conteúdos que a criança deve aprender durante o período da alfabetização, como critica Cagliari (2010, p.17).

Sabendo-se que a escola tem o papel de tornar a alfabetização significativa para as crianças entende-se que a escrita e a oralidade devem caminhar juntas e serem compreendidas em seu contexto. Para Ferreiro (1993, p.47), se a alfabetização for encarada dessa forma, passa a ser uma tarefa interessante, que dá lugar a muita reflexão e a muita discussão em grupo. A língua escrita se converte num objeto de ação e não de contemplação. É possível aproximar-se dela sem medo, porque se pode agir sobre ela, transformá-la e recriá-la. É precisamente a transformação e a recriação que permitem uma real apropriação.

Santos e Albuquerque (2007, p.98) afirmam que alfabetizar letrando é, portanto, oportunizar situações de aprendizagem da língua escrita nas quais o aprendiz tenha acesso aos textos e situações sociais de uso deles, mas que seja levado a construir a compreensão acerca do funcionamento do sistema da escrita alfabético. Neste sentido, Santos, Albuquerque e Mendonça ressaltam que

O processo de alfabetização não pode ser entendido como meramente o ensino para a “codificação” e a “decodificação”. O ato de alfabetizar vai além do simples ler e escrever e conduz a outras práticas sociais. Coloca-se, então, cada vez mais a necessidade de os alunos serem envolvidos em situações concretas de leitura e de produção de textos (SANTOS, ALBUQUERQUE E MENDONÇA, 2007, p.126).

A esse respeito, Mendonça (2007, p.48) alerta que não é preciso esperar que a criança esteja alfabetizada para deixá-la entrar em contato com textos dos mais diversos gêneros. Este é, a propósito, o princípio básico da proposta de alfabetizar letrando: a apropriação do sistema de escrita e a inserção nas práticas de leitura e escrita se dariam de forma simultânea e complementar.

Vygotsky (1984) enfatiza que o letramento representa o coroamento de um processo histórico de transformação e diferenciação no uso de instrumentos mediadores. Representa também a causa da elaboração de formas mais sofisticadas do comportamento humano que são chamados “processos mentais superiores”, tais como: raciocínio abstrato, memória ativa, resolução de problemas etc. Esta ênfase vem ao encontro do pensamento de Soares (2009, p.72) quando esta afirma que o letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social.

No segundo texto foi abordado o gênero textual poema. Tomando por base a etimologia da palavra (do grego *poiesis*, que pode ser traduzido como a atividade de produção artística ou a de criar ou fazer), a poesia pode não estar só no poema, mas também em paisagens e objetos. Trata-se, enfim, de uma definição mais ampla, que abarca outras formas de expressão, além da escrita.

Goldstein (2006, apud ALTENFELDER e ARMELIN, 2010, p.22) diferencia poema e poesia da seguinte forma:

O poema é um texto “marcado por recursos sonoros e rítmicos. Geralmente o poema permite outras leituras, além da linear”, pois sua organização sugere ao leitor a associação de palavras ou expressões “posicionadas estrategicamente no texto”. A poesia está presente no poema, assim como em outras obras de arte, “que, como o poema, convidam o leitor/espectador/ouvinte a retornar à obra mais de uma vez, desvendando as pistas que ela apresenta para a interpretação de seus sentidos” (Grifos da autora).

Para essa autora, quando falamos em poema, estamos tratando da obra, do próprio texto. E, quando falamos em poesia, tratamos da arte, da habilidade de tornar algo poético. Uma pintura, uma música, uma cena de filme, um espetáculo de dança, uma obra de arquitetura também podem ser poéticos. Apesar da distinção, há pessoas que afirmam ler “poesias”, como se o termo fosse sinônimo de “poemas”.

Lajolo (2001, p.20) afirma que a poesia é a forma pela qual podemos expressar nossas ideias, sentimentos e emoções, através da arte da palavra. O mundo da poesia é muito rico e encantador e o professor ou mediador se torna o principal vínculo entre a criança e este tipo de texto. Sendo assim, chama a atenção para o fato de que a poesia é significativa para a reflexão e para as descobertas individuais do conhecimento do eu. É considerada um meio para se ter uma visão das coisas de forma mágica, preservando o lúdico, despertando a sensibilidade poética dos alunos. Para ela, os poemas devem fazer parte da nossa vida e da vida das crianças. Esta aproximação deve ser proporcionada

pelos educadores-mediadores em momentos de encantamento e com poesias que forem consideradas significativas, despertando assim o prazer pela leitura e pela literatura.

Após a produção dos textos, foi elaborado o Projeto Didático *O Poetinha*, por meio do qual se explorou a leitura e a escrita a partir de poemas infantis de Vinícius de Moraes.

O que o aluno poderia aprender neste Projeto?

- Ler dados biográficos de Vinícius de Moraes e apreciar poemas infantis de sua autoria.
- Aprofundar conhecimentos sobre características dos gêneros textuais biografia e poema.
- Descobrir a musicalidade na composição de um poema.
- Confrontar com colegas diferentes interpretações de um mesmo verso.
- Expressar sentimentos, ideias e opiniões com base na leitura.
- Estabelecer correspondência entre a pauta sonora e a escrita de textos.
- Refletir sobre o funcionamento do sistema alfabético de escrita.
- Revisar textos escritos.

Conteúdo:

- Valorização da leitura como fonte de entretenimento e de informação.
- Características textuais de biografias e de poemas.
- Relação entre poema e música.
- Correspondência entre a pauta sonora e a escrita de textos.
- Reflexão sobre o funcionamento do sistema alfabético de escrita.
- Procedimentos de produção e revisão de textos escritos.

Ano: 1º

Tempo estimado: 2 meses (agosto e setembro de 2014)

Material necessário: poemas do livro *A Arca de Noé*, de Vinícius de Moraes (disponível em: <http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/livros/arca-de-noe>) e músicas do CD *A Arca de Noé* (disponível em: <http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/musica/discos/arca-de-noe-arca-de-noe>).

Produto final: Livro com dados biográficos e poemas de Vinícius de Moraes.

Análise dos resultados

Antes de darmos início ao projeto, propriamente dito, realizamos um ditado individual para sondagem e diagnóstico das hipóteses de escrita dos alunos no início do referido bimestre, logo após as férias do meio do ano. Nele, os alunos escreveram nomes de animais de acordo com a seguinte ordem: uma palavra polissílaba, três trissílabas, duas dissílabas, e uma monossílaba (joaninha, formiga, minhoca, abelha, lesma, grilo e rã). Em seguida, foi ditada uma frase em que constava um desses nomes (A formiga mora no jardim). A sugestão de palavras e frase para o ditado está disponível em <http://www.gentequeeduca.org.br/planos-de-aula/ditado-para-sondagem-na-alfabetizacao>.

Durante esta atividade foi observado como cada criança escreveu e fez a leitura destas palavras: se apontou cada sílaba, se leu sem se deter em cada uma das sílabas, se associou aquilo que falou à escrita e, assim, saber em que nível cada uma se encontrava. O mesmo ditado foi realizado, também, ao final do Projeto, com a finalidade de se comparar possíveis avanços. Neste foi acrescentada a palavra centopéia para verificar como as crianças se saíam, escrevendo algo que ainda não tinham tentado antes.

Nesta atividade, cinco alunos demonstraram já se encontrar no nível alfabético de escrita e concluíram rapidamente, com destreza e habilidade, lendo e escrevendo alfabeticamente as palavras e a frase ditadas.

Cagliari (2010, p.104) afirma que a escrita deve ter como objetivo essencial o fato de alguém ler o que está escrito. Assim, durante este ditado, percebemos que estes alunos já se encontravam no nível alfabético, porque já apresentavam uma compreensão clara e objetiva da escrita e da leitura.

Durante a realização da atividade observamos que havia uma aluna que se encontrava no nível silábico alfabético porque, ao fazê-la, escreveu para cada sílaba uma letra, ora representando as unidades sonoras, ora representando as unidades sonoras menores, os fonemas. Neste estágio a criança ainda apresenta erros ortográficos, mas já consegue entender a lógica do funcionamento do sistema de escrita alfabético. Ao realizar o segundo ditado, percebemos que esta aluna avançou para o nível alfabético inicial, pois ainda falta-lhe dominar algumas convenções ortográficas.

Outros dois alunos se encontravam no nível silábico-alfabético, nível que marca a transição do aluno da hipótese silábica para a hipótese alfabética. Ora eles escreveram atribuindo a cada sílaba uma letra, ora representando as unidades sonoras menores, os fonemas, ou seja, no primeiro ditado sentiram um pouco de dificuldade para escrever algumas palavras, e para produzir a frase. É quando, segundo Ferreiro (2010, p.33), a escrita lhes apresenta desafios intelectuais, problemas que terão de resolver, precisamente para chegar a entender quais são as regras de construção internas do sistema. Assim, o trabalho do professor é primordial para que os alunos cresçam em relação ao desenvolvimento da escrita na alfabetização, propondo atividades que promovam a criticidade e despertem nos alunos a capacidade de refletirem sobre as hipóteses de escrita e suas convenções.

Percebemos que, no segundo ditado estes alunos conseguiram avançar para o nível alfabético inicial. Esse é um exemplo, como afirma Ferreiro (2010, p.49), de que a língua escrita se converte num objeto de ação e não de contemplação. É possível

aproximar-se dela sem medo, porque se pode agir sobre ela, transformá-la e recriá-la. É precisamente a transformação e a recriação que permitem uma real apropriação.

Outra aluna, ao participar do primeiro ditado, se encontrava no nível pré-silábico 2, isto é, embora já soubesse que há uma quantidade mínima de caracteres e que seu emprego é necessário para a escrita, ainda tentou criar diferenciações entre os grafismos produzidos, a partir do arranjo das letras que conhece, mas sua escrita não era analisável. No segundo ditado já deu para perceber algum rudimento de reflexão para escrever, mas ainda não dá para afirmar que ela tenha atingido o nível silábico.

Um dos alunos teve uma evolução impressionante, saindo do nível pré-silábico 1, no primeiro ditado (no qual apresentava baixa diferenciação entre a grafia de uma palavra e outra, com traços semelhantes entre si e sem conseguir identificar o que escreveu), e se encontrando na passagem do pré-silábico 2 para o silábico.

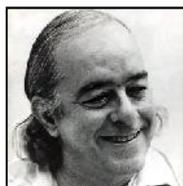
Houve também uma aluna que ao realizar o primeiro ditado se encontrava no nível silábico 2, com vogais pertinentes ou com valor sonoro convencional de vogais, ou seja, cada letra correspondendo a uma sílaba falada e o que escreveu tinha correspondência com o som convencional daquela sílaba, representada pela vogal. A leitura foi silabada. Porém, no segundo ditado demonstrou que estava começando a compreender e elaborar novas hipóteses sobre a escrita, avançando assim, para o nível silábico-alfabético.

Portanto, um pressuposto central é este: de que o conhecimento linguístico é básico, é um elemento determinante, constituinte essencial da construção do conhecimento sobre a escrita pela criança. Isso corresponde a dizer que a construção do conhecimento da escrita é essencialmente mediada pela competência linguística do aprendiz (ROJO, 1998, p.41).

Diante do exposto, concordamos plenamente com Rojo (1998, p.69) quando ela afirma que ensinar é compartilhar as dificuldades do aprendiz, analisá-las e entendê-las, e sugerir soluções. Ainda mais se somos responsáveis pelo início do processo de alfabetização e letramento das crianças, pois sabemos que é dessa base que dependerá o sucesso delas na escola e na sociedade como um todo.

De posse de um quadro geral sobre as hipóteses de escrita dos alunos, demos início ao projeto, propriamente dito, com todas as atividades baseadas em Vinícius de Moraes e alguns de seus poemas infantis. Alguns exemplos:

Biografia de Vinícius de Moraes



Seu nome completo era Marcus Vinicius da Cruz de Mello Moraes. Ele nasceu no dia 19 de outubro de 1913, na cidade do Rio de Janeiro. O nome do seu pai era Clodoaldo e o de sua mãe era Lídia. Ele era um poeta e escreveu poemas para adultos e para crianças. Seus poemas infantis mais famosos são A casa e O pato. Os amigos lhe deram o apelido carinhoso de O Poetinha. Vinicius de Moraes faleceu no dia 09 de julho de 1980.

ATIVIDADE

- 1) Procure no texto e pinte de vermelho o nome completo de Vinicius de Moraes.
 - 2) Escreva a data em que ele nasceu: _____
 - 3) A cidade onde ele nasceu foi:
 Campina Grande Rio de Janeiro
 - 4) Circule no texto o nome do pai e o nome da mãe de Vinicius de Moraes.
 - 5) Para quem ele escreveu poemas?

 - 6) Seus poemas infantis mais famosos são:
 A foca A casa O pingüim O pato
 - 7) Como era o apelido dele?

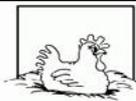
 - 8) Quando ele faleceu? _____
1. Você já conhece o poema “O gato”. Agora, preencha-o com as palavras que estão faltando.

O GATO

Com um lindo _____
Leve e seguro
O gato passa
Do chão ao _____
Logo mudando
De _____
Passa dede novo
Do muro ao _____
E pisa e _____
Cuidadoso, de mansinho
Pega e corre, silencioso
Atrás de um pobre _____
E logo para
Como _____
Depois dispara
Pula de _____
Se num _____
Fica enroscado
Ouriça o pêlo, _____
Um preguiçoso é o que ele é
E gosta muito de _____
E quando à noite vem a _____
Toma seu _____
Passando a língua pela _____



Vinícius de Moraes

01. Marque um x no nome do desenho.	
	<input type="checkbox"/> PTO <input type="checkbox"/> PATO <input type="checkbox"/> PAT <input type="checkbox"/> AO
	<input type="checkbox"/> GALIA <input type="checkbox"/> GLIA <input type="checkbox"/> GALINHA
	<input type="checkbox"/> PATET <input type="checkbox"/> PATETA <input type="checkbox"/> PTA <input type="checkbox"/> AEA
	<input type="checkbox"/> KNKO <input type="checkbox"/> CANEKO <input type="checkbox"/> CANECO

Observe-se que há diferenças marcantes no grau de dificuldade das atividades propostas. Isto se deve à necessidade de propor às crianças desafios de acordo com o nível de suas hipóteses de escrita.

Ao término do período destinado à implementação do projeto cada criança organizou o seu livro contendo apresentação, dados biográficos de Vinícius de Moraes, alguns de seus poemas, várias atividades realizadas durante o bimestre e uma conclusão. Estava pronto o produto final.

Conclusão

Com este artigo se pretendeu mostrar a possibilidade de alfabetizar letrando, fazendo uso do gênero textual poema. A análise das atividades realizadas levou a considerar que o trabalho com poema em sala de aula, se bem planejado, favorece a evolução das crianças em termos de aprendizagem da leitura e da escrita.

Todas as onze crianças que participaram do projeto demonstraram muito interesse e satisfação em realizar as atividades propostas e apresentaram evolução significativa com relação às suas hipóteses de escrita, mesmo que nem todas tenham atingido o nível alfabético, como foi o caso de dois alunos. O importante é que lhes foram oferecidas as condições para refletir sobre o funcionamento do sistema alfabético de escrita por meio de atividades que as levaram a estabelecer correspondência entre a pauta sonora e a escrita de textos e na revisão dos próprios textos.

Foi gratificante ver a vontade de cada uma de saber quem foi Vinícius de Moraes e o empenho em aprender os poemas e cantar as músicas de sua autoria,

prestando atenção às rimas, interpretando, expressando sentimentos, ideias e opiniões com base na leitura daqueles poemas. E, por fim, ver a alegria de terem em suas mãos o produto final de todo o trabalho realizado: o livro *O Poetinha*, no qual em cada página tem a sua letra, marcando um contínuo processo de aprendizagem de leitura e de escrita.

Referências

ALTENFELDER, Anna Helena e ARMELIN, Maria Alice. **Poetas da escola: caderno do professor: orientação para produção de textos**. São Paulo: Cenpec, 2010.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 1 Ed. Renov. São Paulo: Scipione, 2010.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1993.

LAJOLO, Marisa. **Palavras de encantamento**. São Paulo : Moderna, 2001.

MENDONÇA, Márcia. Gêneros: por onde anda o letramento? In SANTOS, Carmi Ferraz e MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. 1ed., 1reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ROJO, Roxane. **Alfabetização e Letramento: perspectivas lingüísticas**. Campinas- São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

SANTOS, Carmi Ferraz e ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetizar letrando. In SANTOS, Carmi Ferraz e MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. 1ed., 1reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SANTOS, Carmi Ferraz, ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. e MENDONÇA, Márcia. Alfabetização e letramento nos livros didáticos. In SANTOS, Carmi Ferraz e MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. 1ed., 1reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOARES, Magda. **Um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich . **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.